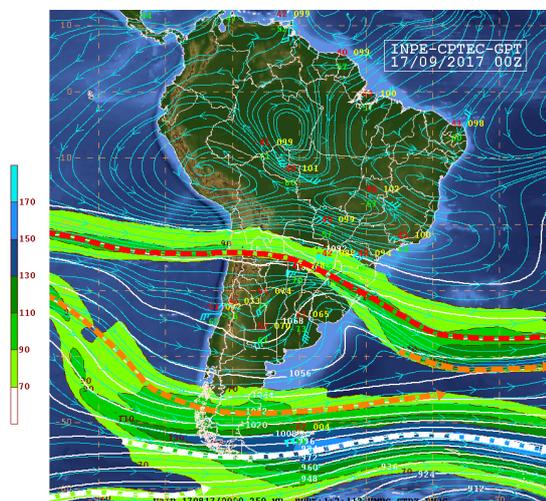




Análise Sinótica

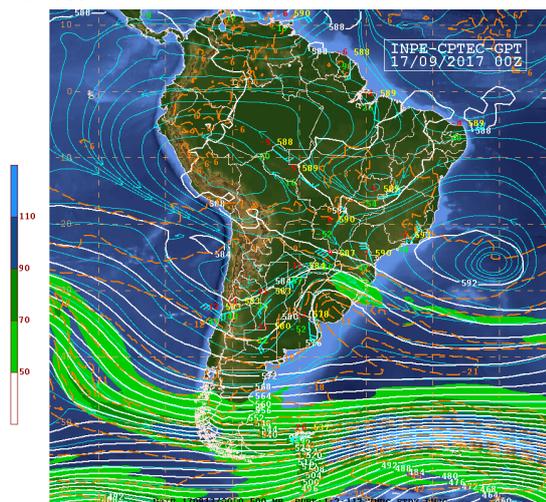
17 September 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



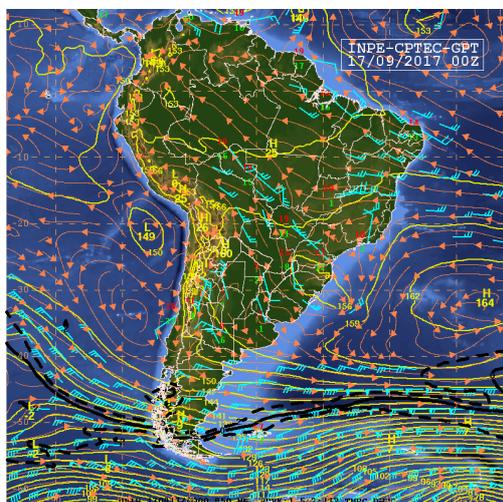
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 17/09, nota-se um predomínio anticiclônico do oeste ao leste do continente, passando pela faixa central do Brasil. Observa-se um Vórtice Ciclônico na faixa norte do continente, um centrado sobre o AM, o que ajuda a alinhar instabilidade, principalmente em sua borda norte. Além disso, na interface com a circulação anticiclônica o escoamento é difluente, o que gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Assim, onde se tem uma termodinâmica favorável, observa-se a formação de convecção, principalmente sobre a borda oeste do anticiclone. Observa-se que em relação ao dia anterior, o cavado com orientação noroeste/sudeste com eixo entre a BA e o Atlântico adjacente se intensificou e agora atua como um VC. De certa forma, este sistema colabora para alinhar e manter a nebulosidade e chuva isolada em parte da faixa centro-leste do Estado (BA), junto ao escoamento em baixos níveis. Observa-se um cavado entre o Uruguai e RS, porém não mais contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Este cavado esteve associado ao reforço do sistema frontal. Observa-se o Jato Subtropical desde o Pacífico e no continente, em torno de 25°S, até o Atlântico ao sul de 35°S. Mais ao norte nota-se outro cavado. Estes três últimos sistemas comentados favorecem o alinhamento da nebulosidade e instabilidade mais fraca em relação aos dias anteriores entre a Bolívia e Paraguai, mas ainda intensa em parte do Sul do Brasil. O Jato Polar atua ao sul de 40°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 17/09, observa-se uma diminuição na predominância da circulação anticiclônica sobre parte do centro do país, porém nota-se um anticiclone sobre o oeste do continente e outro sobre o Atlântico estendendo uma crista para o Sudeste do Brasil. Esse padrão de escoamento ainda promove subsidência forçada do ar nos setores em que atua, o que dificulta à formação de nebulosidade significativa, gera aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas. Sendo assim, tem-se um relativo aumento e/ou manutenção nos valores altos de temperatura em superfície no período da tarde e consequente diminuição no valor de umidade relativa do ar. Em boa parte do Centro-Oeste o VC visto em altitude, reflete também neste campo, com um VC sobre o norte de GO. Na faixa norte do continente nota-se um escoamento mais zonal de leste, que favorece o alinhamento da umidade neste setor. Observa-se o reflexo do cavado comentado em altitude entre o norte da Argentina, que reforçou o sistema frontal do dia anterior. Este cavado favoreceu a instabilidade em sua vanguarda, entre o Paraguai e principalmente em parte do Sul do país, onde a chuva ainda foi intensa, com volumes expressivos e que causaram impactos na população. O padrão mais baroclínico, acompanha a atuação do Jato Polar ao sul de 40°S em grande parte do domínio.

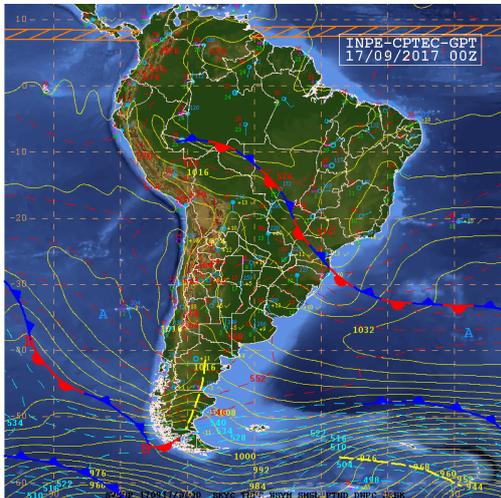
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 17/09, observa-se um centro anticiclônico sobre o Oceano Atlântico, associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), influenciando grande parte do norte e centro-leste do Brasil ao norte de 30°S. A circulação associada a este sistema favorece a advecção de umidade, que mantém o tempo instável entre o ES e o Nordeste do país, além de parte do norte do continente, onde se acopla à divergência em altitude. Observa-se o reflexo do VC visto em altitude e em 500 hPa, com uma circulação ciclônica com centro de 1560 mgp. Na sua retaguarda desde a Argentina, até a Bolívia, MS, MT e sul da Região Norte do Brasil nota-se uma mudança no escoamento, que agora se encontra de sul, o que favoreceu o transporte de ar mais frio e favoreceu a queda das temperaturas em algumas cidades, associada ao avanço do sistema frontal.



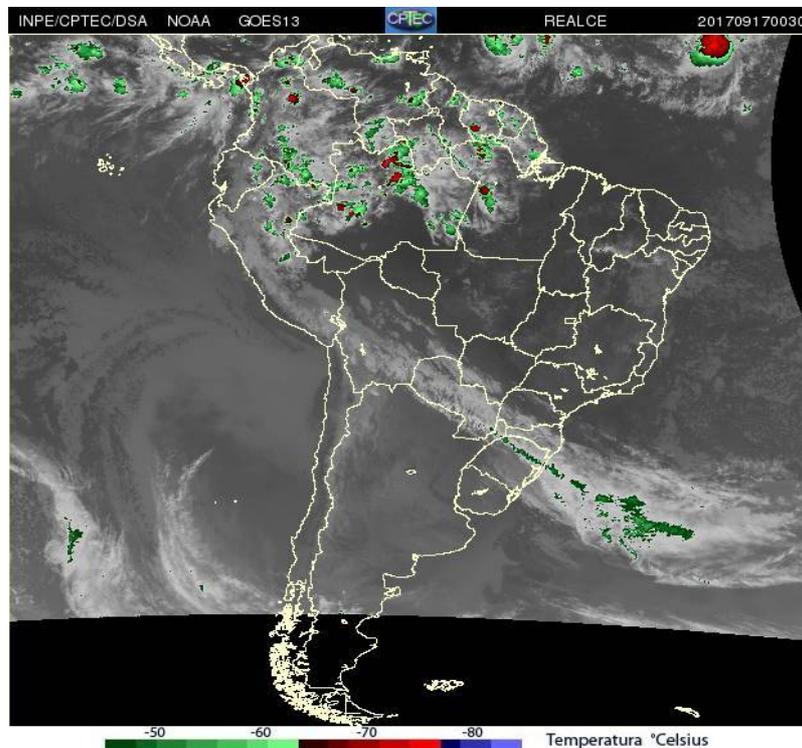
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 17/09, observa-se um sistema frontal, com ramo estacionário desde o norte do AC, passando por RO, oeste e sul de MT, MS, PR, leste de SC e Oceano Atlântico adjacente, seguindo com ramo frio à leste de 20°W. Este sistema teve este deslocamento devido à influência do cavado comentado nos níveis acima. No Oceano Atlântico, observa-se um sistema frontal transiente ao sul de 50°S. No Oceano Pacífico, observa-se um sistema frontal à oeste de 90°W, que está acoplado a outro que tem uma baixa pressão relativa de 992 hPa nas proximidades da costa sul chilena. Estes sistemas frontais são favorecidos pela atuação da corrente de jato polar em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1032 hPa em torno de 38°S/30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1020 hPa localizado em torno de 33°S/82°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/10°N no Oceano Atlântico e em torno de 07°N/09°N no Oceano Pacífico.

Satélite

17 September 2017 - 00Z





Previsão

No decorrer deste domingo (17/09), o sistema frontal se afastará para o oceano, mas com o cavado entre altitude e nível médio, que também se reflete em 850 hPa, deverá se aprofundar ainda mais e favorecer uma ciclogênese à leste do RS. A tendência é que este sistema não seja frontal, pois não há suporte do Jato Polar. Entretanto, a convergência de umidade será mantida para parte do RS e de SC, podendo influenciar parte do PR e sul e leste de SP nos próximos dois dias, de acordo com o deslocamento do cavado em altitude. O modelo BAM, diferente dos demais modelos utilizados no CPTEC, não indica este centro de baixa pressão, apenas um cavado. Após estes dois dias, a anomalia positiva de geopotencial deverá migrar mais para sul, inibindo a condição de chuva mais para o Sul do país gradativamente. Por outro lado, ainda favorecerá a ocorrência de ventos moderados em 850 hPa do oceano para o leste do continente, que contribuirão para a convergência de umidade e tempo instável no litoral desde o ES até a PB nos próximos dias. Além disso, com a mudança do centro de alta sobre o interior, já visto na análise, agora com a presença de uma circulação ciclônica, que incursiona ar relativamente mais frio nas camadas mais altas e ajuda a instabilizar a atmosfera, deverá persistir no decorrer da semana. Nestes dias há indicativos de aumento gradual da instabilidade em parte do interior do país, com tendência de aumento da área de abrangência também, podendo chegar até em parte de SP e MG. O escoamento em 850 hPa também contribuirá com esta mudança, aumentando o transporte de umidade gradualmente no decorrer da semana. Como o tempo se encontra muito seco, a tendência é que comece a instabilidade com aumento de nuvens e aumento na probabilidade de chuva nos dias subsequentes. Na Região Norte, a divergência em altitude, o escoamento em superfície e a termodinâmica, continuarão favorecendo a formação de núcleos convectivos, principalmente durante à tarde, com deslocamento para leste, devido a atuação do VCAN. Esses núcleos provocarão pancadas de chuva que poderão ser localmente forte, acompanhadas de trovoadas e descargas elétricas em parte do Amazonas, em parte do Acre, extremo norte de Rondônia, centro-norte do Pará e em pontos isolados do Amapá.

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

